

Processo de Sistematização

Encontro Internacional de Praticantes do Teatro do Oprimido

Metodologia de Trabalho:

O evento foi realizado de 20 a 26 de julho de 2009, dividido em duas partes: a Conferência em si, com painéis de apresentação de experiências, e o Encontro de Praticantes, com mesas horizontais para discussão de temas específicos, do interesse da comunidade do Teatro do Oprimido.

O planejamento para o Encontro de Praticantes estava baseado na metodologia do World Café, com a previsão de número limite de participantes por mesa e de relatoria da discussão, com sistematização voltada para o destaque dos pontos consensuais e levantamento dos não-consensuais dentro da categoria “em processo”, com vistas ao planejamento de novos encontros.

Entretanto, na abertura do Encontro de Praticantes, a plenária optou por uma metodologia de trabalho ainda mais aberta, tipo Open Space, sem necessidade de definição de pontos consensuais. Decidiu-se manter o processo de relatoria para que as discussões tivessem um registro posterior e servissem para identificação dos tópicos essenciais para futuros encontros. Uma espécie de averiguação prática dos temas urgentes e relevantes para a comunidade.

Uma equipe composta por dez relatoras ficou encarregada de acompanhar o trabalho das mesas, anotando os pontos debatidos e destacando tudo que representasse posicionamentos coletivos, mesmo quando contraditórios.

Muitos desses posicionamentos revelaram formas distintas de interpretação dos princípios teóricos do Método, outros, entretanto, demonstraram pouco conhecimento desses princípios, reforçando a necessidade de articulação para garantia de formação (Pedagogia)¹ e atualização dos praticantes do Método. Deve-se ainda considerar que possa ter havido alguma incompreensão entre o expresso e o registrado, pela diversidade de idiomas incluídos em cada mesa de discussão.

Como o Teatro do Oprimido é um Método em constante desenvolvimento prático e teórico e ainda sem estrutura formal de capacitação de seus praticantes, mesmo no caso dos mais experientes, pôde-se constatar a falta de acesso aos conceitos teóricos e às experiências práticas mais recentes desenvolvidas por Boal. Como exemplo, destacamos: a dramaturgia do Teatro-Fórum, os processos de transição do Arco-Íris até o Fórum, a formulação da “Invasão dos Cérebros” e a pesquisa da Estética do Oprimido.

A equipe de sistematização não exerceu nenhuma crítica ao conteúdo das discussões, buscando manter intactos os pontos debatidos. O esforço de sistematização se concentrou na busca de uma síntese que, ao mesmo tempo,

¹ Pedagogia – consciência crítica, pensamento crítico, diálogo, análise e solução colaborativa de problemas, teoria e prática (praxis), visão e imaginação, dirige-se para a percepção política e social. "A pedagogia é transitiva. Aprendemos quando ensinamos (e não treinando) outros."
Augusto Boal

viabilizasse a leitura e não perdesse a essência das idéias colocadas. A sistematização de cada tema incluiu o conjunto de suas discussões.

Apesar de preservar a postura de não-censura aos conteúdos, a coordenação deste processo se reservou o direito de destacar em amarelo os pontos que considerou representar ou leitura equivocada ou desconhecimento de princípios teóricos do Método, ou ainda falta de clareza de quem expressou ou de compreensão de quem registrou. Além de ratificar que o conteúdo destacado não representa consenso, nem conclusão e, ainda mais, que revela a necessidade premente de investimento em formação e no aprofundamento de discussão.

Este evento foi realizado com orçamento muito baixo, não permitindo remuneração para a equipe que o idealizou e realizou, sendo apenas possível o pagamento de técnicos especializados em tarefas fora de acesso à habilitação da equipe do CTO e de seus colaboradores e voluntários. Por isso, a relatoria e a tradução foram executadas por equipe de voluntárias, a maioria integrada por participantes do programa de intercâmbio internacional do Centro de Teatro do Oprimido, a quem agradecemos profundamente o empenho e a dedicação.

Atenciosamente,
Bárbara Santos



Equipe de relatoria e tradução:

Audrey Olivetti, França
Emiliana Marques, Brasil
Justine Williams, Estados Unidos
Kyoung Park, Chile
Lala Fernandez, México
Marta Gil De La Puente, Espanha
Monique Rodrigues, Brasil
Nadia Cicurel, França
Paola Carta, Itália
Sarah Lang, Estados Unidos
Stéphanie Mouton, Bélgica
Tassia Camões, Brasil
Yara Toscano, Brasil

Equipe de sistematização e tradução:

Justine Williams, Estados Unidos
Lala Fernandez, México
Nadia Cicurel, França
Paola Carta, Itália
Sarah Lang, Estados Unidos
Stéphanie Mouton, Bélgica

Colaboração:

Bastien Viltart

Brent Blair
Carolina Echeverria
Fernando Ferraro
Coordenação:
Bárbara Santos